

## SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE UROPATÓGENOS EM MULHERES

Mariana de Almeida Ramos<sup>1</sup>, Maryna de Azevedo Andrade<sup>1</sup>, Fernanda Mara Fernandes (PQ)<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Fac. de Minas - FAMINAS-; \*marianaalmeidaramos@hotmail.com

2. Professor de Microbiologia - FAMINAS- Muriaé/MG

Palavras Chave: *Infecção, Urina, Resistência bacteriana*

### Introdução

As infecções de trato urinário (ITU) constituem uma das causas mais frequentes de patologia infecciosa encontrada na prática médica, ficando atrás somente das infecções respiratórias [1]. A doença ocorre quando uma bactéria entra no sistema urinário por meio da uretra e começa a se multiplicar na bexiga. Por isso, é mais comum no sistema reprodutor feminino, uma vez que o caminho que a bactéria precisa percorrer para chegar até a bexiga e se multiplicar é menor [2]. A utilização incorreta dos antibióticos no tratamento deste tipo de enfermidade induz a uma pressão seletiva sobre o agente, favorecendo a multiplicação de cepas bacterianas resistentes. O emprego de doses curtas ou única não é aconselhado no tratamento da ITU, pois poderá induzir resistência bacteriana [3]. O presente estudo teve como objetivo verificar a susceptibilidade antimicrobiana de uropatógenos em jovens de 15 a 20 anos.

### Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo transversal prospectivo na cidade de Muriaé-MG e Cachoeira Alegre-MG, no qual foram colhidas e analisadas 30 amostras de urina de jovens de 15 a 20 anos. As amostras foram colhidas e transportadas para o laboratório de microbiologia da FAMINAS onde foram semeadas em meio CLED (cystine lactose electrolyte deficient) e incubadas por 24 horas. Posteriormente foi realizado o antibiograma das amostras com crescimento microbiano, além da coloração de Gram de acordo com Koneman, 2001 para diferenciar bactérias Gram positivas de Gram negativas. Além disso, para complementar o estudo foi aplicado um questionário contendo questões referentes às ITUs. O antibiograma foi feito frente aos seguintes antibióticos: Cefepime, Nitrofurantoina, Norfloxacino, Penicilina e Vancomicina.

Foram observados que em 23,3% dos casos houve crescimento bacteriano. Foi verificada uma incidência de infecção em jovens que não bebiam água com frequência (16,6%), a constância em frequentar banheiros públicos (20%), o hábito de segurar a urina por muito tempo (13,3%) e a coloração anormal da mesma (16,6%). Houve uma incidência de bactérias Gram negativas e estas apresentaram resistência à Vancomicina e Nitrofurantoina sendo sensível a maioria dos casos a Cefepime, Penicilina e Norfloxacino (tabela 1). A frequência de ITU é maior em mulheres do que em homens devido a questões anatômicas, favorecendo assim a contaminação bacteriana da uretra feminina no ato sexual, havendo

também a probabilidade de colonização pela microbiota fecal. Nos homens, esse tipo de infecção pode ocorrer devido a problemas como cálculos renais ou aumento do tamanho da próstata [2].

**Tabela 1.** Sensibilidade ou Resistência frente ao antibiograma

Antibióticos sensíveis	Cefepime, Norfloxacino	Penicilina
Antibióticos resistentes	Vancomicina Nitrofurantoina	e

### Conclusões

Constatou-se com o estudo que ocorreram infecções urinárias com maior predominância em adolescentes de 15 anos de idade. O desenvolvimento da resistência bacteriana pode ser diminuído, evitando o uso indiscriminado de antimicrobianos. O diagnóstico de ITU deve ser feito corretamente, seguindo as orientações médicas e com exames laboratoriais.

### Agradecimentos

À FAMINAS pela realização do trabalho e a professora Fernanda Mara Fernandes pelo incentivo.

[1] Rieger A, Ferrugem F, Horta G, et al. Prevalência de patógenos bacterianos e susceptibilidade aos antimicrobianos em infecção do trato urinário de amostras ambulatoriais. Rev Bras Anal Clin. 2009;41(2):87-9. [2] KONEMAN, E. W. Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001. [3] Bail L, Ito CAS, Esmerino LA. Infecção do trato urinário: comparação entre o perfil de suscetibilidade e a terapia empírica com antimicrobianos; RBAC. 2006; 38: 51-6. [4] Heilberg IP, Schor N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário. Rev. Assoc. Med. Bras. 2002; 49:109-16.